

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**JEFFERSON DOMINGUES DE OLIVEIRA**

**A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE  
DO UNIVERSITÁRIO AO PROFISSIONAL**

**PATOS DE MINAS  
2015**

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**JEFFERSON DOMINGUES DE OLIVEIRA**

**A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE  
DO UNIVERSITÁRIO AO PROFISSIONAL**

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS  
2015**

**Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas**

O48g Oliveira, Jefferson Domingues de

A graduação em psicologia: uma análise do universitário ao profissional / Jefferson Domingues de Oliveira – Patos de Minas, 2015.

53f.

Monografia (Bacharel em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas – FPM, 2015.

Orientação: Prof. Ms. Gilmar Antoniassi Júnior

1. Formação 2. Estudante 3. Psicologia 4. Prática profissional.  
I. Título

CDU: 59.9:378

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

**JEFFERSON DOMINGUES DE OLIVEIRA**

**A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DO  
UNIVERSITÁRIO AO PROFISSIONAL**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 27 de  
Abril de 2015.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Constance Bonvicini  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Ma. Juliana Amorim Pacheco de Oliveira  
Faculdade Patos de Minas



**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO<sup>(A)</sup> POR JEFFERSON DOMINGUES DE OLIVEIRA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

Aos vinte e sete de abril de dois mil e quinze, reuniu-se, no AUDITÓRIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Orientador<sup>(A)</sup>), PROFA. MA. JULIANA AMORIM PACHECO DE OLIVEIRA (Titular), PROFA. MA. CONSTANCE REZENDE BONVICINI (Titular), para examinar o<sup>(a)</sup> graduando<sup>(a)</sup> JEFFERSON DOMINGUES DE OLIVEIRA na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: **A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DO UNIVERSITÁRIO AO PROFISSIONAL**. O<sup>(a)</sup> presidente da Comissão GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR, iniciou os trabalhos às 18h, solicitou ao graduando<sup>(a)</sup> que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o<sup>(a)</sup> graduando<sup>(a)</sup> sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 20h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do<sup>(a)</sup> graduando<sup>(a)</sup>, tendo chegado aos seguintes resultados: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (aprovado), PROFA. MA. JULIANA AMORIM PACHECO DE OLIVEIRA (aprovado), PROFA. MA. CONSTANCE REZENDE BONVICINI (aprovado). Em vistas deste resultado, o<sup>(a)</sup> graduando<sup>(a)</sup> JEFFERSON DOMINGUES DE OLIVEIRA foi considerado<sup>(a)</sup> aprovado, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 27 de Abril de 2015.


Novo título (sugerido pela banca): \_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_  
PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

  
\_\_\_\_\_  
PROFA. MA. JULIANA AMORIM PACHECO DE OLIVEIRA

  
\_\_\_\_\_  
PROFA. MA. CONSTANCE REZENDE BONVICINI

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Gilmar Antoniasse Júnior  
Coordenador de Graduação em Psicologia

  
\_\_\_\_\_  
Lúcia Helena dos Santos  
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

**DEDICO** a alunos e profissionais da Psicologia, como também pais e professores, aos que estão e estarão passando por processo de escolha profissional.

## **AGRADECIMENTO**

Professor Me. Júnior, agradecido por cada palavra de sentido, por no meio de várias estradas, ajudando a encontrar a minha própria.

Aos profissionais da Psicologia que permeiam em cada página deste trabalho, sem eles seria impossível de acontecer.

Meu agradecimento em especial ao Conselho Federal de Psicologia, em nome de Sara Juliana Bulgarelli, pelo auxílio e disponibilidade na coleta de dados.

Agradeço a cada pessoa que durante o processo de construção deste trabalho, em especial minhas amigas e psicólogas Vanessa Gatti e Vanessa Freitas, que trouxeram luz de conhecimento.

Cada rosto é um espelho de um desejo de ser, de ter ...dar de si além do próprio gesto. A qualidade de poder viver... Vida!

*Fábio Júnior*



## RESUMO

OLIVEIRA, Jefferson Domingues. **A Graduação em Psicologia: uma análise do Universitário ao Profissional**. 2015. 53f. Monografia. Curso de Bacharelado em Psicologia – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

Escolher uma carreira faz parte de um processo de vida daqueles que desejam tornar-se um profissional. A Psicologia se apresenta como atividade profissional em meio a uma grande gama de profissões existentes. Este estudo objetiva refletir sobre os aspectos envolvidos na escolha profissional, e as características do Ensino Superior no Brasil, bem como as características profissionais. O estudo se constitui de base quali-quantitativa de caráter descritivo através do estudo de levantamento bibliográfico publicado pelo MEC e CFP, bem como em base de dados do SCIELO, LILACS, BIREME e MEDLINE. A coleta de dados pautou-se através da combinação, associação e cruzamento dos descritores, selecionados 52 artigos no período compreendido entre 2000 a 2014, e dados do Censo do Ensino Superior de 2010 a 2012 e dados do CFP de 2014. Os dados foram analisados por meio de sínteses de estudos que se subdividem: *quanto à identificação do objetivo e palavras-chaves; quanto aos resultados considerando perfil universitário e profissional; características universitárias; e, quanto às considerações finais dos estudos*. As análises estatísticas descritivas foram realizadas mediante auxílio do programa *Epi Info®*. Constatou-se que dentre as capitais brasileiras existe um contraste destaca-se o Estado de São Paulo com 82.310, número relativamente maior ao Estado do Amapá que possui 344 profissionais. O mesmo ocorre na distribuição de profissionais de Psicologia entre as regiões Sudeste com 177,40% e de profissionais da região Norte 31,7%. Entre as Instituições de Ensino Superior (IES), tendo as Instituições Privadas com maior e crescente número entre as matrículas e concluintes, já entre o número ingressos 135.971 com relação a candidatos 631. 477. As regiões 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> do Conselho Federal de Psicologia possuem maior número de profissionais, em contrapartida as 17<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup> e 19<sup>a</sup> tem o menor número de profissionais. Através deste trabalho constatou-se também que as áreas de atuação profissional centram-se nas abordagens Clínica e Organizacional, com 26%, diferentemente a Hospitalar com 2%. Foi possível verificar com este estudo a necessidade de expansão da Psicologia para além dos grandes centros, a inserção do profissional no âmbito da orientação vocacional e uma maior abertura do campo de atuação nos diversos seguimentos da sociedade devido a sua relevância. Espera-se com este estudo contribuir para ampliar a compreensão sobre as variáveis que envolvem a escolha da carreira aliada à maturidade e favorecer a reflexão e produção do conhecimento sobre como a Psicologia se configura na realidade brasileira e evidenciar abertura de projetos de intervenção multidisciplinar, para orientar jovens e adultos nas incertezas sobre o futuro profissional.

**Palavras-chave:** Formação. Estudante. Psicologia. Prática Profissional.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Jefferson Domingues. A Degree in Psychology: an analysis of the University Professional. 2015. 53f. Monograph. B.Sc. in Psychology - School Patos de Minas, Minas / MG Ducks.

Choosing a career is part of a life process of those who wish to become a professional. Psychology is presented as a professional activity among a wide range of existing professions. This study aims to reflect on the issues involved in career choice, and the characteristics of higher education in Brazil, as well as the professional features. The study consists of qualitative and quantitative basis of a descriptive nature through literature study published by the MEC and CFP and in SCIELO database, LILACS, BIREME and MEDLINE. Data collection was marked by combining, association and crossing of descriptors, selected 52 items for the period from 2000 to 2014, and Higher Education Census data from 2010 to 2012 and CFP data 2014. The data were analyzed through studies that are subdivided synthesis: as the identification of objective and keywords; as the results considering college and professional profile; university characteristics; and, for the final considerations of the studies. The Descriptive statistical analyzes were performed using Epi Info® program. It was found that among the Brazilian cities there is a contrast highlights the state of São Paulo with 82,310, relatively more to the State of Amapá which has 344 professionals. The same occurs in the distribution of Psychology professionals between the Southeast with 177.40% and professionals in the North region 31.7%. Among the higher education institutions (HEI), and the Private Institutions with larger and growing number of enrollments and graduates, already among the 135,971 ticket number with respect to candidates 631. 477. Regions 4th, 5th and 6th of the Federal Council Psychology have more professionals, on the other hand the 17th, 18th and 19th have the fewest professionals. Through this work it was also found that the areas of professional practice focus in Clinical and Organizational approaches, with 26%, unlike the Hospital with 2%. It observed in this study the need for Psychology expansion beyond the big cities, the insertion of the professional in the context of vocational guidance and further open up the playing field in the various segments of society because of their relevance. It is hoped that this study contribute to broaden the understanding of the variables involved in the career choice combined with maturity and to encourage reflection and production of knowledge on psychology is configured in the Brazilian reality and highlight opening multidisciplinary intervention projects to guide young people and adults in uncertainty about their professional future.

**Keywords:** Training. Education. Psychology. Professional Practice.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CFE	CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CFP	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA
CRP	CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUS	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Distribuição das IES no Brasil, que oferecem curso de Psicologia catalogada por regiões brasileiras 28
- Gráfico 2 – Distribuição dos profissionais de Psicologia, catalogados por regiões brasileiras 32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Distribuição do número de IES no Brasil, catalogadas pelos Estados da Federação	29
Tabela 2 –	Distribuição dos números de Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES, no Brasil	30
Tabela 3 –	Distribuição do número de Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos e Ingressos por Vestibular e Outros Processos Seletivos, nos Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica, no Brasil	30
Tabela 4 –	Distribuição de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES, no Brasil	31
Tabela 5 –	Distribuição de Concluintes dos Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES, no Brasil	31
Tabela 6 –	Distribuição dos profissionais da Psicologia por Estados da Federação	33
Tabela 7 –	Distribuição dos profissionais da Psicologia catalogados por Conselhos Regionais da Psicologia do Brasil	34
Tabela 8 –	Distribuição das atividades profissionais em egressos do Curso de Psicologia em perspectiva de áreas de atuação profissional	35

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	13
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
O ENSINO DE PSICOLOGIA NO BRASIL.....	14
ESCOLHA PROFISSIONAL.....	16
PSICOLOGIA NA ATUALIDADE ENQUANTO CAMPO DE ATUAÇÃO E SABER.....	20
<b>OBJETIVOS</b> .....	24
OBJETIVO GERAL.....	24
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
<b>METODOLOGIA</b> .....	25
NATUREZA DA PESQUISA.....	25
LOCAL DE ESTUDO.....	26
PROCEDIMENTOS DE ESTUDO.....	26
COLETA DE DADOS.....	26
TRATAMENTO DOS DADOS.....	27
<b>RESULTADOS</b> .....	28
DISTRIBUIÇÃO UNIVERSITÁRIA DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL.....	28
<b>DISCUSSÃO</b> .....	36
<b>CONCLUSÃO</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44

## APRESENTAÇÃO

As questões referentes à escolha profissional ocorrem mediante ao processo que se desenvolve na vida daquele que escolhe, a partir das suas vivências, familiares e sociais, como também a sua maneira de perceber a realidade exterior e interior, ou seja, processos objetivos e subjetivos. Com base nestes apontamentos, o estudo buscou conceber o movimento para escolha profissional, bem como identificar as características das instituições de ensino superior aos quais dispõe curso e a formação em Psicologia, procedendo a um resgate histórico da profissão e do processo da escolha profissional.

A pretensão de escolha desta temática é entender os fenômenos envolvidos na escolha profissional, no sentido que percebo os alunos abandonarem os cursos escolhidos, pelas frustrações diante da vivência acadêmica, no que se refere à realidade ensino-aprendizagem e estrutura acadêmica. A fim de contribuir para que tanto profissionais quanto aquele que escolhe o seu curso superior, quanto familiares, percebam a realidade que está envolvida, tornando mais evidente à importância de se fazer uma escolha profissional madura como maior clareza.

É preciso reconhecer no profissional da Psicologia a vontade de ajudar o outro a partir de uma percepção da realidade social do ser humano, perdido em si mesmo. Espera-se que ao fazer a escolha em Psicologia, o profissional permita ao homem ter o seu lugar para poder refletir sua realidade sem julgamentos, fazendo descobertas de si mesmo, contribuindo assim para a harmonia entre as realidades biológica, afetiva e social, efetivando com maior leveza e o cuidado direcionado ao outro.

Diante de tais apontamentos, é possível então fazer 'ter' uma Psicologia de acesso para todos, sendo esta aberta para as diversas realidades? Será então possível que o estudante tenha um conhecimento de si mesmo, a partir da sua realidade, construir uma escolha profissional com maior clareza e responsabilidade, tendo a Psicologia como auxiliar, neste processo? Estes questionamentos a torna abrangente a partir do momento que consegue entender os diversos fenômenos

sociais, transcendendo a eles. Permeando as diversas realidades brasileiras, levando o seu olhar e postura de uma profissão que tem como objetivo estar aberta ao outro.

As contribuições da Psicologia para favorecer maior clareza e maturidade diante da escolha profissional, se tornam possíveis quando o próprio envolvente se torna aberto para tal trabalho. Partindo deste ponto reflexivo, se fundamenta o desenvolvimento deste estudo, na possibilidade de compreender a realidade do processo universitário que envolve a formação em Psicologia.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### O ENSINO DE PSICOLOGIA NO BRASIL

Para compreensão que envolve o campo de conhecimento do surgimento de uma ciência é de fundamental importância partir de um ponto de vista que contemple o seu passado, presente e futuro, podendo oferecer uma oportunidade para uma jornada intelectual especial, e ao mesmo tempo estimular os princípios que contemplem o processo do resgate histórico (RIVILIN, 2003).

O ensino de Psicologia no Brasil, segundo Massimi (1990), iniciou como disciplina autônoma, na metade do século XIX, sendo vista como objeto de estudo em diversas teorias de ensino, tal como Direito, Filosofia, Medicina, Pedagogia e Teologia Moral. Passos de suma importância que se deu no que diz respeito à percepção da Psicologia, no seu ensino e na atuação profissional.

A regulamentação do processo de formação do estudante e na atuação do profissional, aconteceu em toda a década de 50, devido a diversas publicações, eventos e debates sobre Psicologia. Segundo Rosas et al (1988), inicialmente, a Psicologia era aderida na ementa dos cursos profissionalizantes, devido não ter um perfil profissionalizante, era considerada relevante, o elemento acessório ou complementar (LOURENÇO FILHO, 1955; ROSAS et al, 1988).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2010) menciona que em 1962, o curso de formação em Psicologia, foi definido para obter o diploma de formação, e registro nos CRPs, para possibilitar o exercício da profissão no Brasil. Ressaltando que a formação em bacharel permitia aos futuros profissionais de Psicologia, apenas exercer como psicólogo em pesquisas na área e não para atuação profissional, oficialmente regulamentado pela Lei 4.119.

O parecer nº. 403/62, do Conselho Federal de Educação (CFE) determina o currículo mínimo e a duração do curso. Neste, a formação se dividia em três níveis, sendo para cada nível uma duração e foco. Divide-se então bacharel para os

pesquisadores, licenciatura destinada a formação de professores, ambos com duração de quatro anos e profissionalizantes em Psicologia, duração de cinco anos (BRASIL, 2004). No ano de 1966 foi criado o primeiro mestrado em Psicologia no Brasil (YAMAMOTO, 2006 apud LISBOA; BARBOSA, 2009, p. 718-737).

A diretriz curricular de 2004 visava a formação do professor em Psicologia, exclusivamente para o ensino superior. Percebe-se então a necessidade de inserção da psicologia na educação básica, complementada através da diretriz curricular de 2011, a fim de garantir o plano de formação de professores de Psicologia no nível médio (BRASIL, 2004; BRASIL 2011).

O primeiro vestibular e início do Curso em Psicologia aconteceram em 1958, oferecido pela Universidade Federal de São Paulo, reconhecido como nível superior exclusivamente no Estado de São Paulo. A duração era de três anos, o aluno recebia o diploma de bacharel, porém sem permissão do exercício da profissão. Devido ao desejo dos alunos de desempenharem a função de psicólogo buscou-se o reconhecimento nacional (MATOS, 1998).

A demanda da população na década de 70 fez surgir a expansão dos cursos universitários, pois Psicologia e Psicanálise estavam no dia a dia das pessoas pelos meios de comunicação da época: as revistas, programas de TV, por manuais de comportamento e livros sobre sexualidade. Entendendo então que, devido ao maior número de profissionais formados, a Psicologia chegou ao conhecimento de todos. Na mesma década em que as universidades formavam seus profissionais em Psicologia, o Brasil vivencia a ditadura militar (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2003).

A circunstância vivenciada favoreceu a ascensão da profissão em um primeiro momento, pois o sistema autoritário instalado e a constante expansão e o enriquecimento da classe média criaram condições propícias para o surgimento de um novo profissional, o psicoterapeuta. A própria ausência de canais de participação e o silêncio sendo uma palavra de ordem tornavam atraentes e válidos este tipo de espaço (LANGENBACH; NEGREIROS, 1988).

A partir desta evolução e expansão da Psicologia Clínica como a área de maior interesse ao exercício profissional, principalmente enquanto foco da formação de maior evidência nos anos 70 e 80. E as áreas da Psicologia da Educação e do Trabalho em evidência secundária, determina então a necessidade da unicidade no processo de formação da Psicologia no Brasil (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2003).

Atualmente o ensino de Psicologia, tem buscado um olhar científico entre teoria e prática para que possam caminhar juntas, desenvolvendo projetos de extensão, iniciação científica e atendimento das demandas da sociedade ao qual o curso está inserido. Sendo evidenciado como avanços positivos, proporcionando aos profissionais em formação que possam apresentar propostas inovadoras de atuação (GOMES, 2003).

Com isso, o ensino em Psicologia, assumiu postura generalista e reducionista no seu processo de ensino, pois as percepções estão centradas exclusivamente no individual. Reconhece-se então a necessidade de assumir uma postura transformadora, empenhada nas causas sociais, a fim de formar uma sociedade mais democrata e justa, assumir então modelos ampliados de ensino, para que os futuros profissionais possam assim praticá-las (MOURA, 1999).

## ESCOLHA PROFISSIONAL

O Ensino Médio no Brasil vem sendo nas últimas décadas, reconhecido e passa assumir uma função importante na vida da sociedade, principalmente na vida do jovem, devido à acessibilidade no ensino ter sido oferecida a quem antes não o tinha. Torna-se então veículo que leva para o Ensino Superior, para assim terem oportunidade de qualificarem e ingressarem no mercado de trabalho (BASTOS, 2005).

Ao ser reconhecido o ensino oferece oportunidades de aprendizado aos jovens, leva-os ao momento em que precisam fazer escolhas relacionadas à vida profissional. Muitas vezes estão a vivenciar o processo de adolescência, passando por crises de identidade, repletas de angústias, ansiedade, dúvidas, medos e incertezas diante do novo mundo a ser descoberto e deparam-se então com cobranças e exigências de uma postura madura, mesmo sem uma percepção autêntica da realidade, o que pode comprometer toda a sua vida (SILVA, 2011).

A escolha profissional acontece em sua maioria, após o encerramento do ensino médio. É um momento de urgência, pois é preciso então fazer escolhas decisivas, o desenvolvimento do indivíduo se deu parcialmente a partir do convívio familiar e social. O jovem então se sente pressionado a escolher uma carreira

profissional, tanto pela família quanto por suas relações afetivas, por sua estória de vida, pela maneira que fez a sua vivência na sociedade. Também por se deparar com os anseios e idealizações dos familiares (LUCHIARI, 1996).

O ser humano consegue desenvolver suas habilidades vocacionais, podendo ser sua atividade profissional, na sua vida adulta, desde sua infância. O caminho vocacional inicia-se a partir das funções assumidas na demanda familiar que surge da criança para os pais e do posicionamento que eles assumem. A construção se dá desde o nascimento, tendo o círculo familiar significativa importância para a vida profissional (MAGALHÃES, 2008).

No processo de evolução do adolescente, a futura escolha profissional resulta do intenso percurso iniciado na infância e se transforma conforme a personalidade do indivíduo se forma (LEVENFUS, 2001).

O adolescente vive um movimento da infância para a vida adulta que atinge o seu aspecto biopsicossocial. Sendo que, para cada indivíduo é uma vivência diferente, devido a esse movimento de mudança e passagem ser de acordo com sua realidade social. Entende-se que este ciclo de apuro e instabilidade, acontece devido ser um processo de profundas mudanças físicas e psicológicas, como sua realidade sócio-histórico-cultural seja complexa, maior será sua dificuldade para o amadurecimento. Na busca de uma identidade própria, o jovem adolescente, procura se afirmar nos grupos, cria vínculos afetivos que o protegerá das suas crises existenciais. Ao construir a sua identidade facilitará para encontrar seu caminho vocacional (ESBROGEO, 2008).

Segundo Filizatti (2003), quando o jovem está envolvido na escolha profissional, ele está passando também por mudanças corporais e psíquicas, torna então um momento de dúvidas e conflitos, por não estar ainda preparado para uma escolha que *a priori* é decisiva.

Em contraponto, a vida não está vinculada exclusivamente a uma identidade profissional. Para que a escolha profissional tenha um efeito positivo na vida de todo ser humano, sendo possível de conquistar, é preciso então que sejam reconhecidas as limitações e as capacidades produtivas de cada indivíduo, para que assim, seja menos fantasiada ao mesmo tempo que sofrida (WEINBERG, 2001).

Segundo Super (1957) apud Oliveira (2011, p. 19-21), todo ser humano tem um ciclo vital, que pertence os estágios de carreira que correspondem ao desenvolvimento do indivíduo. O primeiro estágio inicia-se aos quatro anos de idade

e o último encerra-se após os 65 anos. Percebe-se a importância apenas dos dois primeiros estágios, os quais ajudarão a compreender de maneira mais concreta, por serem estes de crescimento e exploração.

Para o referido autor, o crescimento tem seu início aos quatro anos de idade e encerra-se aos treze, momento em que a criança consegue, *a priori*, estabelecer sua relação com o mundo, desenvolver suas capacidades, atitudes e interesses. Devido a este fato no futuro reconhecerá a importância de realizar e cumprir tarefas. O que facilitará, a sua vivência no mercado de trabalho. Sucessivamente vivenciará o estágio da exploração: este estágio refere-se dos 14 aos 24 anos, momento em que há uma descoberta de sua identidade, na busca de descobrir o seu lugar no mundo e a maneira que consegue se compreender, pela sua interação na escola e nas atividades de lazer. Assim ao perceber os interesses próprios, poderá no mercado de trabalho ter uma ocupação que melhor o adequa. A partir do momento em que consegue perceber sua vocação, estabelece um caminho de busca pela compreensão, treinamento e educação que o especialize no seguimento ocupacional. Acontece ocasionalmente na adolescência tardia e início da vida adulta, denominada de conversão. Caracteriza-se por conversão, a preferência especificada no efetivo engajamento com a escolha através de treinamento e educação especializada e ingresso num seguimento ocupacional (SUPER, 1957 apud OLIVEIRA, 2011, p. 19-21).

Para Freire (2009), torna-se necessário reconhecer que todo ser humano vivencia continuamente um processo de aperfeiçoamento e acúmulo de experiências que o faz um ser único. Sendo que o ser humano interruptamente faz escolhas, “[...] será que eu devo evitar fazer aquilo que realmente quero fazer?...”, “Será que eu deveria viver minha vida como os outros querem que eu viva? [...]” (DYER, 1976, p. 12). Muitas vezes a escolha torna-se um processo difícil e de tortura devido ao adolescente não estar preparado para fazê-la.

Escolher uma carreira é depositar nela sonhos, desejos e muitas vezes envolve a pressão da sociedade e das pessoas que estão presentes na vida do jovem. Dependendo da maneira com que o indivíduo se posiciona, a partir das dificuldades enfrentadas, a sua escolha profissional poderá não ter consequências positivas (FILIZATI, 2003).

Conjuntamente aos conflitos vivenciados neste processo de criação de identidade, este ainda precário, o adolescente passa por conflitos de gerações, pois

não sabe corresponder aos próprios desejos e anseios e também não quer aceitar as verdades impostas pela família. Contrapondo-se aos desejos e expectativas de seus pais, o adolescente busca definir os seus objetivos e a si mesmo. Esse mecanismo de oposição é próprio do momento que vivencia, muitas vezes, erroneamente, confundido com a ideia de que o adolescente está repudiando o sistema de valores dos pais e apresentando uma quebra no processo identificatório com os mesmos (LEVENFUS, 2001).

Os pais são a primeira referência que o adolescente possui. Devido ao fato de serem cada vez mais instáveis no sentido de estarem estressados por causa do trabalho e, ainda não terem aceitado o processo de transformação que viveram da juventude para a vida adulta, pode haver uma supervalorização e o desejo de serem para sempre jovens. Por outra parte assumem uma postura rígida, fazendo com que muitos jovens amadureçam precocemente (DOSSIÊ UNIVERSO JOVEM, 2005).

O cenário do mercado de trabalho teve mudanças, em décadas anteriores um diploma de graduação implicava diretamente na conquista de um emprego e estabilidade profissional. Atualmente este cenário tem sofrido modificações constantes, devido a mudanças inesperadas, o que gera dúvidas e incertezas diante do mercado de trabalho. Isso tem feito com que pais e educadores encontrem barreiras para nortear qual o melhor caminho a seguir na proposta da escolha profissional, o que poderá levar os jovens a estarem cada vez mais perdidos diante da sociedade (MELO-SILVA et al., 2007).

O jovem que tem um preparo e conhecimento sobre o mercado de trabalho possui maior facilidade de refletir com olhar mais racional sobre as exigências do mercado e as suas habilidades pessoais e consegue estabelecer compatibilidade entre teoria e prática, o que favorece a sua escolha profissional, tornando-a mais efetiva (GONDIM, 2002).

Entende-se que o iniciar o curso superior é simbólico para a vida do ingresso, assim torna-se necessário ajudar jovens a terem horizontes ampliados, levando-os a orientação vocacional, para evitar desistências e frustrações durante sua graduação, devido a escolha do curso. Ter autoconhecimento, apoio dos familiares junto aos educadores, maior clareza do mercado de trabalho, aumenta-se a possibilidade de amadurecimento diante das diversidades de escolhas que são oferecidas (SILVA, 2011).

## A PSICOLOGIA NA ATUALIDADE ENQUANTO CAMPO DE ATUAÇÃO E SABER

Nas recentes décadas, a Psicologia tem assumido um posicionamento apressurado e multifuncional, devido aos elementos importantes que se tornaram fundamentais para o desenvolvimento profissional no Brasil. A causa deste fenômeno deve-se à crescente formação e expansão do número de profissionais formados nas diversas regiões brasileiras e a percepção da sociedade em busca do bem estar biopsicossocial. Do equilíbrio emocional, que através de ações de governo ampliam os variados projetos de assistência social, e de saúde no que se refere ao investimento do ser biológico, psicológico e social (MACEDO; DIMENSTEIN; 2011).

É válido ressaltar que, tanto no cenário nacional como no internacional existem várias áreas que vêm sendo redefinidas no campo de atuação profissional, na medida em que a cultura social vem se ressignificando. E a Psicologia não se opõe a este processo de repensar a relevância social que produz (CARNEIRO, 1993).

Por incentivo das ações de governo no que se refere à expansão da saúde mental, os psicólogos vêm assumindo um papel efetivo como membro integrador da equipe. A reforma psiquiátrica contribuiu para estruturação deste serviço, fortalecendo programas de ações integrados no sistema de saúde, como também investindo em debates que apontam para as questões da saúde mental sob o olhar norteador da Psicologia. Diante desta realidade surgem indagações torna necessário à Psicologia assumir uma modalidade que não perca o método terapêutico clínico, mas que se ajuste ao modelo de saúde mental (YAMAMOTO; OLIVEIRA, 2010).

As atuações dentro do mercado de trabalho para o psicólogo ainda têm sido preferencialmente a área clínica que, por sua vez, não gera vínculo empregatício. Entretanto, as oportunidades de trabalho têm sido ampliadas desde a década de 80, permitindo que o profissional da Psicologia seja inserido em organizações de trabalho, escolas, comunidade, em campos de pesquisa e na docência (YAMAMOTO; OLIVEIRA, 2010).

A inserção no mercado de trabalho para os profissionais formados em Psicologia tem vivenciado uma ampliação nas áreas que se expandem ao esporte, hospitais, jurídica/ forense e publicitária. Torna-se necessário e perceber então que há uma expansão do campo de atuação profissional, no sentido de que o foco na clínica não seja o único espaço de trabalho, fortalecendo o papel de agente transformador da realidade a qual este profissional está inserido (YAMAMOTO; OLIVEIRA, 2010).

A relação que a psicologia estabelece com a publicidade é o seu modo de compreensão do indivíduo, dos seus desejos, implica-se numa análise das transformações e mudanças contemporâneas, e quais os anseios vivenciados pela sociedade. Entretanto, há uma crítica realizada nesta abordagem que dentro do âmbito publicitário o objetivo central é levar o sujeito, denominado de consumidor, a usufruir dos objetos anunciados e não a um auxílio do ser humano diante da sua vida, podendo-se nomear de Psicologia das avessas (HENNIGEN; COSTA, 2009).

No campo da Psicologia do Esporte existem dois seguimentos diferentes para atuação do profissional, pois necessita-se também do conhecimento da Psicologia educacional. Esta assume o referencial responsável pela observação das dinâmicas realizadas em grupo estabelece uma relação pedagógica diante dos treinamentos. Incomumente como os conhecimentos da Psicologia clínica, que tem o seu olhar voltado para avaliações e intervenções no contexto individual e nas relações subjetivas que contribuem ao grupo o fator do processo de psicodiagnóstico. No que se refere à Psicologia do Esporte como processo de formação dentro do âmbito acadêmico no curso de graduação, percebe-se que vive um momento de construção, de conhecimento científico, considerando a formação médica (VIEIRA et al., 2010).

A Psicologia Hospitalar internacionalmente tem o seu reconhecimento, pois o profissional psicólogo dentro do ambiente desenvolve seu trabalho com: atendimento psicoterapêutico; grupos psicoterapêuticos; grupos de psicoprofilaxia; atendimentos em ambulatório e unidade de terapia intensiva; pronto atendimento; enfermarias em geral; psicomotricidade no contexto hospitalar; avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; consultoria e interconsultoria. Entretanto, no Brasil, foi reconhecida a partir da década de 40, e vem buscando sua recongnição. O psicólogo especialista hospitalar exerce seu trabalho nos centros básicos de atenção secundária e terciária (CASTRO; BORNHOLDT, 2004).



Segundo Castro e Bornholdt (2004), a Psicologia Hospitalar e o seu profissional, no que se refere à realidade Brasileira, sofre de escassez de conhecimento e atinge diretamente a atuação profissional, devido a ausência de um conhecimento amplo acerca do trabalho realizado dentro da organização hospitalar e a dificuldade de adaptar os aspectos clínicos para o paciente hospitalar, por ser considerado o ensino de psicologia, ainda elitista, não compreendendo a demanda social do sujeito. Torna-se necessário o favorecer do auxílio à saúde o auxílio básico que é o enfraquecimento dos sintomas que atingem o bem estar, implicando necessariamente a descartar o tempo de permanência do paciente no hospital.

França (2004) ressalta que no campo da Psicologia Jurídica/ Forense as ações de trabalho estão embasadas no processo de avaliações psicológicas que permitem reconhecer os comportamentos já tidos e as possibilidades de vir a ocorrer. Devido às ações cometidas pelo ser humano serem consideradas complexas, fortalecendo assim a necessidade do estudo profundo da dinâmica do comportamento humano, com instrumentos e técnicas, que correspondam com a realidade do sujeito avaliado, para que assim possam emitir um parecer. A relação é direta com os tribunais, entretanto, a atuação do psicólogo jurídico/ forense ocorre fora e dentro dos fóruns judiciários e em presídios.

O empasse gerado no campo de formação em psicologia tem promovido o debate de como teoria vive em um processo de construção. Portanto o campo não restringe a uma retidão do ser, mas por ser a Psicologia uma ciência capaz de interferir na realidade e nos comportamentos, emoções e sentimentos do sujeito. Assim, torna-se importante a inserção de diretrizes que possibilitem na grade curricular do curso, uma formação que oriente os estudantes a se preparem para serem inseridos no serviço público de saúde (FRANÇA, 2004; ROMAGNOLI, 2006).

A possibilidade de inserção do profissional da psicologia no campo da saúde pública, requer do profissional que ele tenha habilidades de trabalho em equipe, que desenvolva senso crítico e principalmente, que seja um profissional capaz de compreender a realidade humana social. Desenvolver assim, a qualidade de vida de quem busca atendimento no setor público de saúde. Por esta razão se torna necessário que as universidades percebam e atendam tal demanda, contribuindo para que forneçam conhecimento que viabilize a transformação com a finalidade de promover aos psicólogos formados capacidade de mais autonomia na busca da atuação profissional no campo da saúde (FEUERWERKER, 2003).

[...] o SUS é um espaço de atuação de toda a psicologia, e não somente daquela voltada aos serviços de atenção direta à população; trata-se de uma forma importante de inserção da realidade brasileira nos processos educativos dirigidos à profissão; trata-se da inserção da formação e da própria formação na luta pelo desenvolvimento do SUS, isto é, insere a psicologia na luta do movimento sanitaria e convida os cursos de psicologia a incrementar suas atividades que buscam atender necessidades sociais relevantes [...] (HERTER et al., p. 413).

Segundo Romagnoli (2006), somente a percepção da necessidade, tem pouco contribuído para a prática, devido ao não reconhecimento no processo de formação do estudante e a necessidade de prepará-lo para inseri-lo no contexto de saúde pública.

Denota-se que a formação do Curso de Psicologia tem preparado o estudante para uma realidade clínica, tornando necessário maior expansão do conhecimento que favoreça a amplitude de informação e que seja capaz de atender a demanda da atualidade. Deve-se inserir o profissional nos vários âmbitos de atuação que lhe é proposto no mercado de trabalho (SERPA; SANTOS, 2001; BENEVIDES, 2005).

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Refletir sobre os aspectos envolvidos na escolha profissional, e as características do Ensino Superior no Brasil, bem como as características profissionais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Refletir os aspectos envolvidos na Escolha Profissional.
- ✓ Levantar as características do Ensino Superior no Brasil, quanto os tipos de instituições, distinguidas por regiões e estados brasileiros.
- ✓ Perceber as realidades acadêmicas, no que envolve a Psicologia no Brasil de acordo com os últimos indicadores divulgados do MEC.
- ✓ Identificar as características profissionais dos egressos de Psicologia.

## **METODOLOGIA**

### **NATUREZA DA PESQUISA**

O estudo se constitui de base quali-quantativa de caráter descritivo através do estudo de levantamento bibliográfico, afim de que se possa atingir os objetivos proposto no estudo. Dispõe como benefício em seu emprego o conjunto dos métodos, preenchendo as lacunas que uma abordagem ou a outra não consegue suprir. A abordagem qualitativa nos permite o trabalho com os dados do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A abordagem quantitativa permite que se inicie com o estudo de certo número de casos individuais, quantificam fatores segundo um estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos e generaliza o que foi encontrado nos casos particulares. Assim a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. A natureza descritiva da pesquisa se define em descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, o que permite aprofundar a realidade específica através do estudo de campo (FONSECA, 2002; GIL, 2002; MINAYO, 2006; RAMPAZZO, 2005).

### **LOCAL DO ESTUDO**

A pesquisa foi realizada em dados publicados pelo Ministério da Educação e Conselho Federal de Psicologia, bem como base de dados do SCIELO, LILACS, BIREME e MEDLINE.

## PROCEDIMENTO DE ESTUDO

A base temática da pesquisa pautou-se nas características do perfil do estudante e do profissional da Psicologia, ao qual se utilizou os seguintes descritores: Formação; Estudante; Psicologia; Prática Profissional. Realizou-se a combinação, associação e cruzamento de tais termos para o levantamento do material bibliográfico.

Para os dados de características do contexto universitário e perfil do universitário levou-se em consideração o Censo de Ensino Superior de 2010 a 2012 publicados na base de dados do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) . Os dados das características profissionais foram identificados pela base de dados disponíveis pelo Conselho Federal de Psicologia do ano de 2014.

As demais publicações científicas procedentes da base de dados, respeitou-se o período compreendido entre 2000 a 2014, não deixando de considerar dados anteriores que fundamentassem a importância no estudo.

## COLETA DE DADOS

Dos dados coletados foram selecionados 59 artigos, os quais foram examinados sistematicamente de modo a identificar os descritores, objetivos, características acadêmicas e profissionais, e as conclusões apresentadas pelos autores.

Os dados coletados na base de dados do INEP, e do E-MEC, ao qual buscou-se identificar as informações em relação: ao número de cursos de Psicologia existentes nas instituições de ensino superior, divididas por Estados brasileiros. Os dados do Conselho Federal de Psicologia (CFP) foram solicitados via relatório por meio de contato telefônico com o responsável técnico, que foi enviado por e-mail conforme disponibilizados na base de dados do CFP.

## TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio de sínteses de estudos que se subdividem: quanto à identificação do objetivo e palavras-chaves; quanto aos resultados considerando perfil universitário e profissional; características universitárias; e, quanto às considerações finais dos estudos.

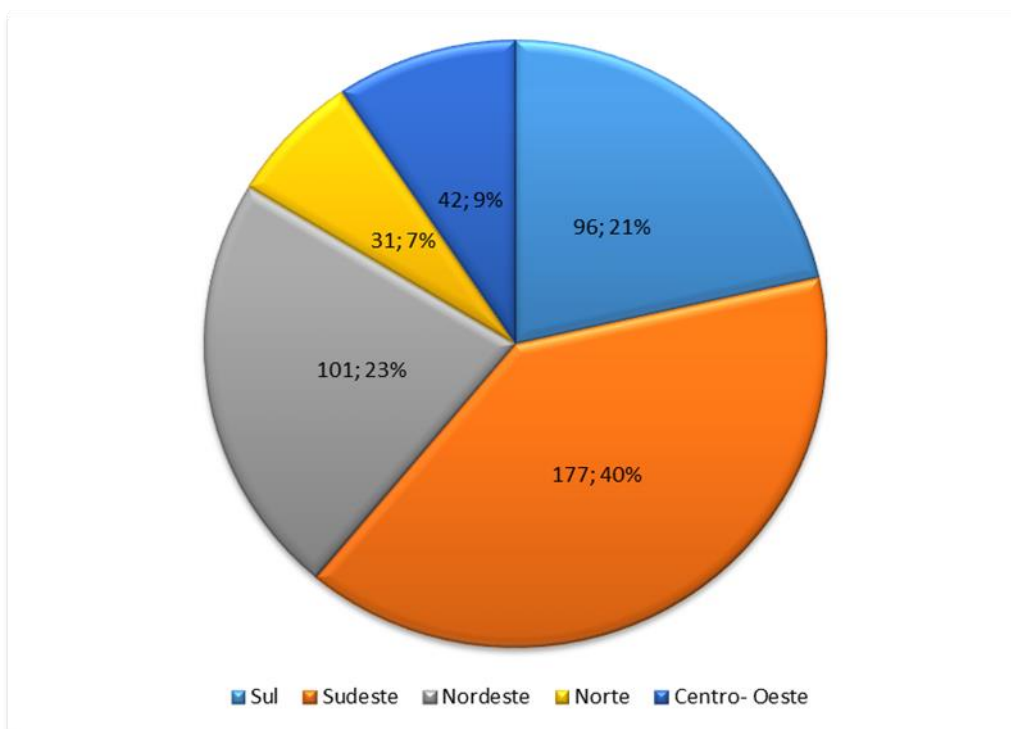
As análises estatísticas descritivas foram realizadas mediante auxílio do programa *Epi Info*® versão 3.5.2 (BÓS, 2012).

## RESULTADOS

### A DISTRIBUIÇÃO UNIVERSITÁRIA DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL

Através do rastreamento das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, em relação à formação em Psicologia pelo portal do E-MEC até o mês de setembro de 2014, foi possível identificar 447 instituições de ensino superior que oferecem o curso de graduação em psicologia. Sendo a região sudeste com maior número de instituições de ensino superior (n=177; 40%). O gráfico 1 permite compreender as distribuições das instituições catalogadas por regiões brasileiras, e a tabela 1 permite verificar o número de instituições catalogadas por estados brasileiros.

**Gráfico 1.** Distribuição das IES no Brasil que oferecem curso de Psicologia catalogada por regiões brasileiras.



Fonte: Portal E-MEC.

**Tabela 1.** Distribuição do número de IES no Brasil, catalogadas pelos Estados da Federação.

<b>ESTADOS BRASILEIROS</b>	<b>CURSOS (N)</b>
Rio Grande do Sul	35
Santa Catarina	25
Paraná	36
São Paulo	83
Rio de Janeiro	24
Minas Gerais	57
Espírito Santo	13
Bahia	38
Sergipe	4
Alagoas	4
Pernambuco	17
Paraíba	9
Rio Grande do Norte	7
Ceará	12
Piauí	7
Maranhão	3
Tocantins	4
Pará	3
Amapá	3
Amazonas	8
Roraima	2
Acre	-
Rondônia	11
Mato Grosso	11
Mato Grosso do Sul	8
Goiás	15
Distrito Federal	8

Fonte: Portal E-MEC.

É possível constatar que o Estado que oferece o maior número de IES com a formação em Psicologia é São Paulo (83), diferentemente Roraima, na região norte do país, tendo o menor número, com apenas (2) cursos, juntamente com Acre



que não apresenta nenhuma oferta no que se refere à formação em Psicologia, no Estado.

Em relação aos dados de movimentação das IES nos últimos três anos conforme dados do Sensus do Ensino Superior, a tabela 2 apresenta as distribuições em relação ao número de IES conforme organização acadêmica e categoria administrativa. Evidenciando a diminuição de IES privadas e federais em relação à oferta do curso, o aumento de IES municipal e a manutenção do número das IES estaduais.

**Tabela 2.** Distribuição dos números de Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES, no Brasil.

<b>Organização e Categoria IES</b>	<b>Ano 2010 (N)</b>	<b>Ano 2011 (N)</b>	<b>Ano 2012 (N)</b>
Privada	428	426	419
Municipal	16	22	36
Estadual	22	21	21
Federal	72	74	70
<b>Total</b>	<b>538</b>	<b>543</b>	<b>546</b>

Fonte: Portal E-MEC.

Ao verificar o interesse pela graduação em Psicologia conforme o número de candidatos inscritos nos vestibulares, o número de vagas oferecidas e os ingressantes, a tabela 3 permite reconhecer estes dados e identificar o crescimento em interesse e formação ao longo dos três últimos anos do Sensus do Ensino Superior.

**Tabela 3.** Distribuição do número de Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos e Ingressos por Vestibular e Outros Processos Seletivos, nos Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica, no Brasil.

<b>Variável</b>	<b>Ano 2010 (N)</b>	<b>Ano 2011 (N)</b>	<b>Ano 2012 (N)</b>	<b>Total (N)</b>
Candidatos Inscritos	159.126	195.478	276.873	631,477
Vagas Oferecidas	69.465	71.550	75.515	216.530
Ingressos	36.240	39.092	60.639	135.971

Fonte: Portal E-MEC.

É possível identificar que houve crescimento na oferta de cursos, conforme o número de vagas que são oferecidas, possibilitando o maior crescimento de inscritos. Contudo, o número de ingressos não refletiu significativamente no seu total bruto, relacionando as vagas oferecidas e candidatos inscritos. O mesmo acontece separando anualmente nos anos de 2010, 2011 e 2012, o número de ingressos é inferior a vagas e inscrições.

Comparando o número de matriculados nas IES que oferecem o curso de graduação em Psicologia e os concluintes deste curso, em relação à organização acadêmica e a categoria administrativa das IES. É possível identificar estes dados na tabela 4 que distribui os números de matriculados e na tabela 5 que distribui os números de concluintes do curso, segundo o Sensus do ensino superior nos últimos três meses.

**Tabela 4.** Distribuição de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES, no Brasil.

<b>Organização e Categoria IES</b>	<b>Ano 2010 (N)</b>	<b>Ano 2011 (N)</b>	<b>Ano 2012 (N)</b>
Privada	115.809	124.527	136.540
Municipal	2.641	3.436	5.393
Estadual	4.527	4.614	7.787
Federal	13.443	14.693	15.560
Total	136.420	147.270	165.280

Fonte: Portal E-MEC.

**Tabela 5.** Distribuição de Concluintes dos Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES, no Brasil.

<b>Organização e Categoria IES</b>	<b>Ano 2010 (N)</b>	<b>Ano 2011 (N)</b>	<b>Ano 2012 (N)</b>
Privada	15.269	16.641	16.077
Municipal	336	397	736
Estadual	728	655	796
Federal	1.978	2.271	1.987
<b>Total</b>	<b>18.311</b>	<b>19.964</b>	<b>19.596</b>

Fonte: Portal E-MEC.

É possível reconhecer através dos dados das Tabelas 4 e 5, apresentada pelo E-MEC, no que se refere às instituições privadas, oferecem o maior número de matrículas para o curso de Psicologia, como também o maior número de concluintes, nos anos de 2010 a 2012, diferentemente no que se refere às instituições de ensino gratuito (Municipal, Estadual e Federal) com o menor número de matrículas refletindo, conseqüentemente, com o menor número de concluintes.

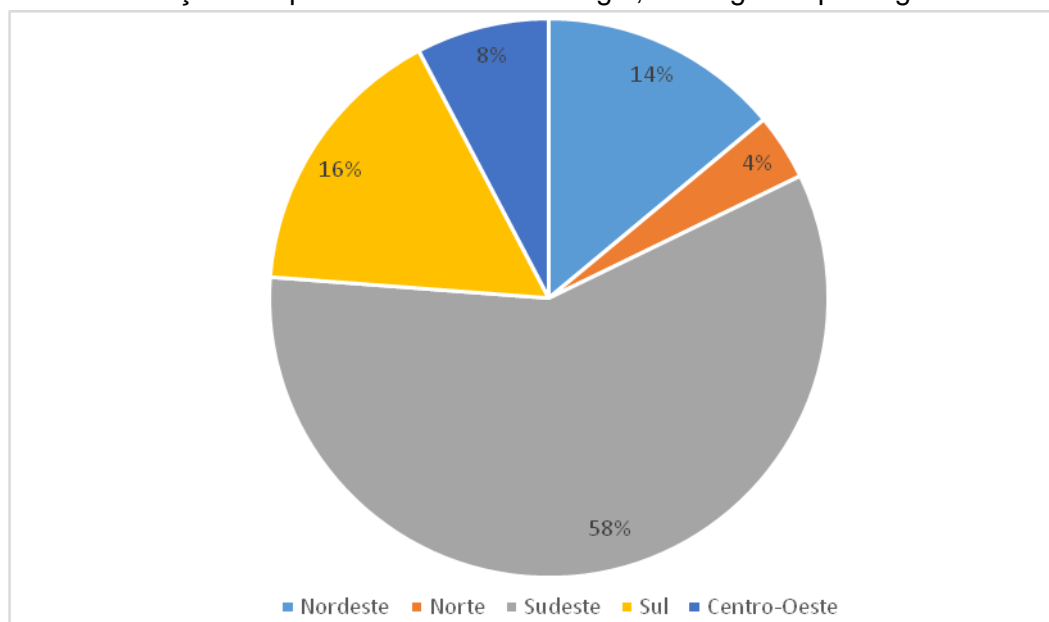
Fazendo paralelo entre números de matrículas e concluintes dos anos citados, nas Instituições de Ensino Privadas, no ano de 2010 não houve diferença expressiva, já nos anos de 2011 e 2012 matrículas tiveram expressão maior que o número de concluintes.

Percebe-se que nos anos de 2010 a 2012, usando os dados das Tabelas 4 e 5 houve um crescimento no número de matrículas nas instituições privadas, quanto nas instituições públicas que oferecem ensino em Psicologia. Denota-se, entretanto, que não houve um crescimento expressivo anual e houve uma redução no número de concluintes, nas Universidades Federais, no ano de 2011 apresentava 2.271 alunos concluintes, já no ano de 2012 passou para 1.987 concluintes, aproximando do ano de 2010.

## DISTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO BRASIL

Conforme os dados coletados no Conselho Federal de Psicologia (CFP) até o mês de setembro de 2014, no Brasil são 251.065 mil profissionais da Psicologia. Sendo 29.889 do sexo masculino e 216.183 do sexo feminino, 4.993 não se identificaram. O gráfico 2 apresenta os dados catalogados por região do Brasil, conforme os conselhos regionais distribuídos.

**Gráfico 2.** Distribuição dos profissionais de Psicologia, catalogados por regiões brasileiras.



Fonte: Conselho Federal de Psicologia, set./2014.

A tabela 6 permite identificar o número de profissionais catalogados pelos estados da federação. E na tabela 7 identificar o número de profissionais catalogados em cada região do CFP.

**Tabela 6.** Distribuição dos profissionais da Psicologia por Estados da Federação.

ESTADOS	NÚMERO DE PROFISSIONAIS (N)
Acre	408
Alagoas	2.986
Amapá	344
Amazonas	3.015
Bahia	7.854
Ceará	4.747
Distrito Federal	7.638
Espírito Santo	3.549
Goiás	6.136
Maranhão	1.416
Mato Grosso	2.405
Mato Grosso do Sul	3.167
Minas Gerais	29.277
Pará	3.318
Paraíba	3.609
Paraná	13.828
Pernambuco	8.571
Piauí	1.889
Rio de Janeiro	31.466
Rio Grande do Norte	2.195
Rio Grande do Sul	16.894
Rondônia	1.232
Roraima	402
Santa Catarina	9.663
São Paulo	82.310
Sergipe	1.790
Tocantins	902
Exterior	31
Indefinido	23
<b>Total</b>	<b>251.065</b>

Fonte: Conselho Federal de Psicologia, set./2014.

**Tabela 7.** Distribuição dos profissionais da Psicologia catalogados por Conselhos Regionais da Psicologia do Brasil.

DISTRIBUIÇÃO DE CONSELHOS REGIONAIS	NÚMERO DE PROFISSIONAIS (N)
1ª Região	7.687
2ª Região	8.600
3ª Região	7.744
4ª Região	29.149
5ª Região	31.581
6ª Região	82.604
7ª Região	16.951
8ª Região	13.770
9ª Região	7.031
10ª Região	3.663
11ª Região	7.999
12ª Região	9.598
13ª Região	3.603
14ª Região	3.164
15ª Região	2.989
16ª Região	3.544
17ª Região	2.186
18ª Região	2.420
19ª Região	1.778
20ª Região	5.004
<b>Total</b>	<b>251.065</b>

Fonte: Conselho Federal de Psicologia, set./2014.

Os dados apontam dentre os Estados brasileiros e Regiões divididas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), a prevalência da profissão com maior número de profissionais nas regiões Sul e Sudeste e, em contrapartida, Região Norte e Nordeste com o menor número de profissionais.

A tabela 8 permite compreender as distribuições dos egressos do curso de Psicologia em perspectiva de atuação nas áreas profissionais.

**Tabela 8.** Distribuição das atividades profissionais em egressos do Curso de Psicologia em perspectiva de áreas de atuação profissional.

<b>Áreas</b>	<b>Distribuição %</b>
Clínica	26
Organizacional	26
Social	18
Saúde Pública	14
Hospitalar	2
Esportes	-
Jurídica	-
Trânsito	-
Outro	14

Fonte: BARRETO, Dagmar; LAZAROTO, Tamandra; MENA BARRETO, Jorgiana; 2013.

Os dados apontam que os egressos do curso de Psicologia têm se concentrado em maior proporção de atuação nas áreas clínicas e organizacional, seguido da social. Áreas como escolar, jurídica e trânsito não apresentam atuação.

## DISCUSSÃO

O estudo evidenciou que no Brasil existem 447 IES que oferecem cursos de graduação em Psicologia sendo a região Sudeste (40%) com maior número de instituições, seguida do Nordeste (23%) e Centro-Oeste (21%). As regiões Norte e Sul do país juntas chegam a (16%) de instituições com oferta do curso de Psicologia. Estratificando os Estados Brasileiros, São Paulo tem uma oferta de 83 cursos, entretanto o Roraima oferece apenas (2) cursos em todo Estado. O Acre é o único Estado Brasileiro a não oferecer formação em Psicologia. Langenbach e Negreiros (1988) apontam que o crescimento da profissão dependerá da ascensão da classe média, associada à busca do bem estar.

Soeiro, Ferreira e Brasileiro (2014), apontam que o fato a região sudeste assumir a maior produção industrial, consegue assumir uma posição de crescimento social e modernização devido ao início da industrialização no Brasil centrar-se em São Paulo e no Rio de Janeiro, com 80% de todo parque industrial de toda região sudeste consequentemente com esta realidade, a região possui melhor qualidade de vida. Os autores afirmam que juntamente com a modernização houve recrudescimento no que se refere ao social, o que gera desigualdade social, refletindo no crescimento econômico diante das demais regiões brasileiras, principalmente norte e nordeste.

Estudos evidenciam que a Psicologia é permeada pela história, passando pelas vias sociopolíticas, sendo que a formação e o processo de educação eram dirigidos à burguesia, pois através do pensamento destes que havia maior produção tanto de conhecimento, quanto de desenvolvimento (BRASILEIRO, 2010; DANTAS, 2010; SOUZA, 2010).

O fato do curso de Psicologia estar centrado no Estado de São Paulo é devido a sua realidade política e econômica, entretanto, a formação do profissional não poderá depender dos movimentos sociais e políticos existentes e sim, levá-los a manter um olhar investigativo e inquietante, preservando sempre postura questionadora da própria formação do Psicólogo no Brasil (DANTAS, 2010).



Entre os anos de 2010 a 2012 houve uma queda no número de cursos em Psicologia ofertados por instituições privadas no Brasil. No ano de 2010 havia 428 cursos oferecidos e reduzidos para 419 no ano de 2012. As instituições federais oscilaram entre os anos, tendo o ano de 2010 com 72 cursos, passando para 74 em 2011 e reduzindo para 70 na oferta de cursos em 2012. As municipais tiveram aumento na oferta de ensino com 16 cursos oferecidos, no primeiro ano da pesquisa, ampliando para 22 cursos em 2011 e em 2012 passando significativamente para 36 o número de cursos, e as instituições estaduais em 2011 ofertavam 22 cursos, reduzindo para 21 no ano seguinte e mantendo 21 cursos em 2012.

O crescente número de vagas no setor privado é devido a vívidos incentivos governamentais do Conselho Nacional de Educação desde os anos 90 com o aumento das privatizações, desde o governo de Fernando Henrique Cardoso, havendo flexibilidade no credenciamento dos cursos com a justificativa de adotar regulamentações dos organismos internacionais no intuito de retrogradar gastos no Ensino Superior no setor público (DIMENSTEIN; MACEDO, 2012).

Embora perceba oscilações dentre os números de cursos, ofertados no Brasil, Dimenstein e Macedo (2012), destacam que a Psicologia vem conquistando seu reconhecimento no Brasil.

Segundo dados do E-MEC há um crescente número de inscritos entre os anos de 2010 a 2012, chegando ao seu total bruto de 631.477, entretanto não remete á de vagas oferecidas, entre os esses anos não houve aumento significativo. O mesmo não dispõe do número de ingressos, que nos anos de 2010 obteve 36.240, tendo 39.092 no ano de 2011 entretanto conseguindo assumir uma diferença maior no ano de 2012 com (60.639) ingressos. Ainda que o número de ingressos tenha aumentando, possui diferenças significativas entre vagas oferecidas, que no seu total entre os anos chegou a 216.530, demasiadamente inferior ao de ingressos com apenas 135.971.

Há muitas verdades e muitos mitos em constatações tão genéricas como essas. O fato é que democratização e elitização são elementos presentes nas instituições públicas e privadas de ensino superior, tratando-se de um assunto de grande complexidade, porque envolve outros fatores além daqueles que vêm sendo apresentados e discutidos. Fato é que no processo da escolha profissional, o jovem ao sair do ensino médio é repleto de incertezas, ao mesmo tempo com ansiedades

sobre seu futuro e terá que fazer a escolha profissional, independente de estar preparado ou não para tal ato, tendo muitas vezes que fazer novas opções de escolhas profissionais. Remetendo aos dados apontados a diferença entre inscritos e ingressos (FREITAS, 2004; SILVA, 2011).

No que se refere ao número de matrículas, é possível perceber as diferenças entre instituições de ensino superior públicas, seja ela municipal, estadual ou federal, entre as instituições privadas. Destaca-se IES privadas dentre os anos de 2010 a 2012 com maior prevalência de matrículas, tendo 115.809 no primeiro ano e no ano de 2012, com 136.540. Separando os anos de 2010 a 2012, denota-se o gradativo número de matrículas, na soma entre instituições de ensino superior públicas e privadas, o ano de 2010 com 136.420, em 2011 com 147.270 e o ano de 2012 com 165.280 matrícula no curso de Psicologia.

As análises a respeito do ensino superior privado, quando ocorrem, estão voltadas para aspectos de expansão, infraestrutura e mercado de trabalho, assim como para expectativa de lucro que essa atividade pode proporcionar. Ao que parece, tem sido concedida pouca atenção às características do aluno, nomeadamente das faculdades particulares. Esse desconhecimento do perfil dos alunos tem levado as instituições de ensino superior a cometerem graves erros na formulação de políticas e programas de gestão, assim como na concepção de seus currículos escolares (FREITAS, 2004).

Torna-se válido destacar que somando os três anos obtêm-se dados significativos entre o número de matrículas, tendo o setor privado com 376.876 e o setor de ensino público (municipal, estadual e federal) com 72.094. Torna-se possível, indicar que independente da instituição de ensino o governo facilitou o acesso a universidades nas diversas formas de incentivar o aluno.

Rowe et al. (2011) discorrem sobre a importância de reconhecer, apesar das diferentes formas de organização que remetem a forma de trabalho, a singularidade de cada instituição seja ela privada ou pública, pois ambas possuem o seu papel e funcionalidade na sociedade, na contribuição do Ensino Superior. É válido ressaltar que as instituições de ensino superior públicas, demandam bolsas de produtividade para desenvolver suas pesquisas de extensão.

É possível identificar que no número de concluintes nos cursos de Psicologia, as universidades municipais conseguiram obter crescimento significativo, observa-se no primeiro ano dos dados 336, em 2011 com 397 e no ano de 2012,

obtendo diferença significativa, com 736. Entretanto, tanto as universidades públicas, quanto privadas, obteve gradativo aumento no ano de 2010 com 18.311 para 2011 com 19.964, havendo diminuição no ano de 2012, com apenas 19.596, sendo inferior ao ano de 2011.

Levando a reflexão ao processo de escolha profissional, Esborgeo (2008) pontua que existem inúmeras informações distorcidas em vários veículos de comunicação principalmente a internet, que não expõe com clareza informações sobre o curso, bem como a falta de interesse do jovem na busca destas também remetendo-se aos anseios da família frente ao curso de escolha, associado também à falta de maturidade frente à vivência da escolha. Pode-se compreender as diferenças entre o número de matrículas em Psicologia com o número de ingressos e concluintes.

É possível identificar que, dentre as universidades, o maior número de concluintes é a do setor privado 47.987, dentre os três anos divulgados, 2010, 2011 e 2012, no setor público dentro das suas divisões municipais, estaduais e federais, obteve-se números de concluintes relativamente inferiores 9.884. Destaca-se, que a acessibilidade do ensino nas universidades privadas vem ocorrendo desde a década de 90.

O CFP retrata que há um número demasiadamente maior de mulheres 216.183, enquanto homens apresentam 29.889 profissionais em Psicologia, torna-se válido ressaltar que a prevalência da mulher na profissão não reduziu a desigualdade social enfrentada (SILVA; CORDEIRO, 2011).

Estudos de Louise et al. (2013), evidenciam que a Psicologia é uma profissão predominantemente feminina desde a década de 80. Embora os indicadores ressaltem maior prevalência no número de mulheres profissionais em Psicologia, a produção científica não possui o mesmo contraste.

Entretanto, Silva e Cordeiro (2011) afirmam que embora seja uma profissão com maior número de profissionais do sexo feminino, a Psicologia precisa ser reconhecida pela sua importância no processo de auxílio à vida do ser humano, e como ciência, não fazendo-se determinar por sexo, nem a torna-se uma profissão associada ao masculino ou feminino.

Os dados apontam dentre as Regiões dos Conselhos de Psicologia Regionais divididas pelo CFP a uma superioridade da profissão com maior número de profissionais, as regiões Sudeste com 58% de profissionais e 16% de psicólogos

na Sul, e em contrapartida Região Norte com 4% e a região Centro-Oeste do Brasil com apenas 8% do número de profissionais, em Psicologia.

Dimenstein (2000) ressalta o desenvolvimento da Psicologia se dá pelo envolvimento com capitalismo, portanto, com o consumo ligado às instituições científicas para o seu reconhecimento científico/social, a fim de continuar sendo percebida a sua importância como profissão. A referida autora aponta que Psicologia pouco exerceu seu olhar transformador nas relações do indivíduo com a sociedade e nas suas relações de poder. Podendo então perceber os baixos números de instituições de Ensino em Psicologia na região Norte.

Sobre as áreas de atuação profissional em Psicologia, a área a Clínica, se apresenta como a primeira opção pelos egressos 26%, em segundo a Organizacional com a mesma porcentagem de 26%, e tendo 18% área Social e da Saúde Pública e a Hospitalar 2% são as quais os egressos se direcionam no mercado de trabalho. Áreas como Psicologia do Esporte, Jurídica e do Trânsito, não obtiveram porcentagem segundo a pesquisa, entende-se que não são áreas escolhidas ou são pouco escolhidas pelos egressos.

É possível notar que a Psicologia social tem conseguido assumir notoriedade para os egressos representando 18%, sendo válido destacar que Freitas (2004) apontava as grades do curso de Psicologia engessadas no modelo de ensino, embora a Psicologia Social fosse reconhecida no Brasil, propondo que as instituições de ensino preparassem o estudante para as causas sociais, a partir do olhar psicológico reconhecer os problemas e as demandas existentes na comunidade, no intuito descobrir propostas de mudança na sociedade. Identificando então que, embora os resultados sejam atuais, existe um compartilhamento de dificuldades enfrentadas mesmo após uma década.

O reconhecimento do Ministério da Saúde frente ao adoecimento do trabalhador admite que, as instituições de trabalho possam comprometer o bem estar bio-psico-social devido a sua desmedida forma de produção para consumo, acarretando no trabalho a perda da criatividade, espontaneidade e embotamento afetivo. Percebendo então a necessidade de psicólogos para que colaborem no processo de ajuda ao trabalho, como também a maneira pela qual as empresas percebam a postura que assumem para o mecanismo de produção, podendo assim, observar a igualdade a partir dos resultados dentre as áreas de trabalho do psicólogo, clínico e organizacional (SCHMIDT, 2010).

Gondim (2002), em seu estudo retrata que é possível apontar as grades curriculares, juntamente com a perspectiva da realidade acadêmica dos estudantes universitários, referindo que as IES tem preparado pouco os alunos para o mercado de trabalho, no sentido de oferecer maior abertura para expansão de conhecimento, transpondo a prática. Podendo ter pouca carga de conhecimento teórico por parte dos profissionais educadores e ineficaz educação complementar, devido às novas demandas para o trabalho na Psicologia.

Embora a área clínica seja a maior área de atuação juntamente com a organizacional, torna-se necessário demonstrar que, segundo Dimenstein e Macedo, (2012), o cadastro nacional de saúde no ano de 2006, havia nos serviços de saúde do Brasil 14.407 profissionais. Relatam os referidos autores que em percentual 10,08% de psicólogos registrados no Conselho Federal de Psicologia, de todo o Brasil estão engajados no Sistema de Saúde Pública.

Santos e Sá (2013) destacam que patologias, compulsões, depressões, pânico, distúrbios da atenção e hiperatividade, recorrentes da atualidade, são retratos de vívida expressão da maneira pela qual o homem estabelece a sua relação consigo, com suas questões, com o outro e com a sociedade. Podendo-se entender abertura para Psicologia nos serviços de saúde pública.

Estudos apontam que os egressos têm demonstrado maior interesse pela área Clínica da Psicologia, evidenciando a necessidade de expandir as diversas abordagens/áreas de trabalho que a Psicologia pode atuar. Afim de atender a demanda da sociedade possibilitando a expansão da profissão, bem como contribuir para que o profissional atue como agente transformador nas diversas áreas e a Clínica não seja seu único local de perspectiva de trabalho (BENEVIDES, 2005; OLIVEIRA, 2010; SANTOS, 2001; SERPA, 2001; YAMAMOTO, 2010).

Reconhecendo as várias áreas de atuação da Psicologia, é necessário dizer que é preciso reconhecer os desafios na modernidade onde o ser humano tem se percebido em abismo, seja ele por relações sociais ou avanço desordenado da tecnologia. Ao mesmo tempo em que não pare em uma abordagem e trabalho e sim “[...] pensar e explorar alternativas de superação de dilemas que ainda insistem em se apresentar nas buscas de possibilidades de expansão e proliferação da vida [...]” (OLIVEIRA et al., 2014).

## CONCLUSÃO

Foi possível identificar no estudo que a Psicologia como na década de 50, ainda permanece no privilégio dos grandes centros, tornando necessária uma expansão de profissionais e abertura de cursos de Psicologia nas instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou particulares nas demais regiões do país com sua postura humanizada.

No que se refere à escolha profissional, torna-se fundamental à presença do psicólogo nas escolas, devido ao processo de escolha estar permeado pela influência da história de vida de cada pessoa, a partir do que introjeta suas experiências e relações sociais. Deste modo a orientação vocacional torna-se necessária como auxílio, ajudando a pré-vestibulandos a terem maior clareza e maturidade diante das escolhas e da profissão que almeja.

Evidencia que a Psicologia permanece com configurações idênticas desde a década de 50 no que refere a prática clínica, ao mesmo tempo percebe-se que houve uma ampliação para atuação profissional em vários setores sejam públicos e privados.

Acredita-se que a Psicologia precisa ser reconhecida pela sua importância. Que as organizações públicas e privadas criem aberturas para o profissional, para que deste modo ele possa auxiliar no crescimento do todo das organizações, seja no trabalho individual ou em grupo. A escolha profissional deve ser vivenciada com maior maturidade, para que possa evitar abandono no curso e frustrações futuras, bem como a desistência do exercício da profissão.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, D.; LAZZAROTO, T.; BARRETO, J. Caracterização de egressos acadêmicos do curso de psicologia em relação à atuação profissional. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 101-112, jan.jun 2013. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/2662/pdf>> Acesso em: 16 nov. 2014.
- BASTOS, J. C.. Orientação vocacional/profissional de abordagem sócio-histórica: uma proposta de concretização da orientação para o trabalho sugerida pelos parâmetros curriculares nacionais. Virtú, 2. ed. esp. Juiz de Fora: Anais do III Simpósio de Formação de Professores de Juiz de Fora. set 2005. Disponível em <<http://www.virtu.ufjf.br/artigo02.doc>>. Acesso em: 06 set. 2014.
- BENEVIDES, R. B. A psicologia e o Sistema Único de Saúde. **Psicologia e Sociedade**, Niterói, RJ, v. 17, n. 2, p. 21-25, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n2/27040.pdf>> Acesso em: 06 set. 2014.
- BÓS, Ângelo José Gonçalves. **EPI INFO sem mistérios: um manual prático**. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 0062, de 19 de fevereiro**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces062.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011**. Dispõe sobre: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs\\_diretrizes/rces005\\_11\\_psicologia.pdf](http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_diretrizes/rces005_11_psicologia.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2014. Sistema e- MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

BRASILEIRO, T. S. A.; SOUZA, M. P. R. Psicologia, diretrizes curriculares e processos educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas. V. 14, n. 1, p. 105-120, jan.jun 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572010000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572010000100012)> . Acesso em: 16 nov. 2014.

CARNEIRO, F. T. Academia e profissão de psicologia: da relação possível à relação desejável. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 1, n. 2, p. 349-355, 1993.

CASTRO, E. K.; BORNHOLDT, E.. Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: Definições e Possibilidades de Inserção Profissional. **Psicologia e Profissão**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 48-57, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n3/v24n3a07.pdf>> Acesso em: 28 set. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Instruções para registro de psicólogos com diploma de Bacharel em Psicologia**. 2010. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/instrues-para-registro-de-psicologos-com-diploma-de-bacharel-em-psicologia/>>. Acesso em: 04 set. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quantos Somos?** 2014. Disponível em: <<http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>>. Acesso em 09 set 2014.

DANTAS, J. B. Formar psicólogos: por quê? para quê? **Fractal: Revista de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 621-636, set.dez 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/278>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

DIMENSTEINS, M.; MACEDO, J. Formação em Psicologia: Requisitos para Atuação na Atenção Primária e Psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília v. 32, n. especial, p. 232-245, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932012000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932012000500017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 nov. 2014.

DIMENSTEIN, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudo Psicologia**. Natal, v. 5, n. 1, p. 95-121, jan.jun 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2000000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2000000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 nov. 2014.

DOSSIÊ Universo Jovem 3. **MTV Brasil**, 2005. Disponível em: <<http://www.espm.br/>>. Acesso em: 07 set. 2014.



DYER, W.W. **Seus pontos fracos**. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 1976.

ESBROGEO, M. C. **A avaliação da orientação profissional em grupo: o papel da informação no desenvolvimento da maturidade para escolha da carreira**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2008.

FEUERWERKER, L. C. M. Educação dos profissionais de Saúde hoje; problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério de Saúde. **Revista da ABENO**. Brasília, v. 3, n. 1, p. 24-27, jan.dez 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000139&pid=S01041290200700010000900017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000139&pid=S01041290200700010000900017&lng=en)>. Acesso em 07 set. 2014.

FILIZATTI, R. O desafio da escolha profissional. I. São Paulo: Papyrus. **Psicologia da Universidade de São Francisco**. V. 8, n. 1, p. 93-94, jan.jun 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v8n1/v8n1a13.pdf>>. Acesso: 07 set. 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANÇA, F. Reflexões sobre Psicologia Jurídica e seu panorama no Brasil. **Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 73-80, fev 2004. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1200>>. Acesso em: 07 set. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e terra, 2009.

FREITAS, A. A. M. Acesso ao ensino superior: estudo de caso sobre características de alunos do ensino superior privado. **Revista da Faculdade de Educação da UFG: Interação Goiás**. v. 29, n. 2, p. 268-281, dez 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/1416/1430>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, William B. Pesquisa e prática em psicologia no Brasil. **Construindo a Psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica**, p. 23-59, 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/museupsi/ppnb.htm>>. Acesso em: 04 set. 2014.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Universidade Federal da Bahia. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul.dez 2002.

HENNIGEN, I.; COSTA, A. B. Representações na Contemporaneidade: Psicologia e publicidade: velhos e novos encontros. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, v. 1, n. 40, p. 117-121, dez 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6327/4603>>. Acesso em: 28 set. 2014.

HERTER, M. L.; et al. Psicologia. In: HADDAD, A. E. et al (Orgs.). **A trajetória dos cursos de graduação na saúde**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, , 2006, p 413-140.

LANGENBACH, M.; NEGREIROS, T. C. G. M. A formação complementar: um labirinto profissional. In: Conselho Federal de Psicologia. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, , 1988. Cap 5, p. 86-99. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498931989000100003&script=sci\\_artt ext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498931989000100003&script=sci_artt ext&tlng=es)>. Acesso em: 20 set. 2014.

LEVENFUS, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LISBOA, F.; BARBOSA, A. J. G..Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 4, p. 718-737, fev 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n4/v29n4a06>>. Acesso em: 31 ago .2014.

LOUISE, A. et al. Uma profissão de muitas e diferentes mulheres: Quem são as psicólogas brasileiras? **CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA: 50 anos de Psicologia no Brasil**. fev, 2013. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheresresultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

LOURENÇO FILHO, M. B. A psicologia no Brasil. In: ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios**. Rio de Janeiro: EDUERJ; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2004, p 71-108.

LUCHIARI, D. H. S. Os desejos familiares e a escolha profissional dos filhos. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, v. 14, n. 20, p. 81-92, jan 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23487/21155>>. Acesso em: 17 set. 2014.

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Piauí v. 31, n. 2, p. 296-313, dez 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n2/v31n2a08.pdf>>. Acesso em 17 set. 2014.

MAGALHÃES, M. O. Relação entre ordem de nascimento e interesses vocacionais. **Estudo Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 208-210, abr.jun 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2008000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2008000200005)> . Acesso em: 17 set. 2014.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira**: da época colonial até 1934. São Paulo: EPU, 1990.

MATOS, M. A. Carolina Bori: A Psicologia Brasileira Como Missão. **Psicologia USP**. São Paulo, v. 9, n. 1, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365641998000100009&script=sci\\_arttext&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365641998000100009&script=sci_arttext&lng=es)>. Acesso em: 31 ago. 2014.

MELO-SILVA, L. L, et al. Grupo de Pais: Relato de Experiência em Grupo Operativo. In: I Congresso Latino Americano de Orientação Profissional da ABOP e VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. Bento Gonçalves. Resumos. São Paulo, 2007.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOURA, E. P. G. A psicologia (e os psicólogos) que temos e a psicologia que queremos: reflexões a partir das propostas de diretrizes curriculares (MEC/SESU) para os cursos de graduação em psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 19, n. 2, p. 10-19, mar 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931999000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 set. 2014.

OLIVEIRA, A. A. A.; RESSTEL, C. C. F. P.; JUSTO, J. S. Desamparo Psíquico Na Contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v. 13, n. 1, p. 21-32, jan 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198490442014000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198490442014000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 nov. 2014.

OLIVEIRA, R. S. **Relações entre interesses ocupacionais e variáveis de carreira em estudantes de Psicologia**. 2011. 115f. Dissertação (Mestrado) Universidade

Federal da Bahia, Salvador, 2011, p 19–21. Disponível em: <[http://www.pospsi.ufba.br/Rafael\\_Oliveira.pdf](http://www.pospsi.ufba.br/Rafael_Oliveira.pdf)>. Acesso em 16 nov. 2014.

PEREIRA, F. M.; PERREIRA NETO, André. O Psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a02>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RIVILIN, L. G. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 8, n. 2, p. 215-220, ago 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200003)>. Acesso em 15 nov. 2014.

ROMAGNOLI, R. C. A Formação dos Psicólogos e a Saúde Pública. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João Del-Rei, v. 1, n. 2, p. 1-15, dez 2006. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalapip/RobertaRomagnoli.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

ROSAS, P. et al. Quantos e quem somos. In: Conselho Federal de Psicologia, **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON. p. 32-48, 1988.

ROWE, D. E. O.; et al. Comprometimento e entrincheiramento na carreira: um estudo de suas influências no esforço instrucional do docente do ensino superior. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 15, n. 6, p. 973-992, dez 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141565552011000600002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552011000600002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 nov. 2014.

SANTOS, D. G.; SÁ, R. N. A existência como "cuidado": elaborações fenomenológicas sobre a psicoterapia na contemporaneidade. **Revista Abordagem Gestalt**. Goiânia, v. 19, n. 1, p. 53-59, jul 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S18096867201300010007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18096867201300010007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 nov. 2014.

SCHMIDT, M. L. G. Uma Leitura Sociodramática Sobre o Processo Saúde-Doença no Trabalho na Contemporaneidade. **Psicologia para América Latina**. México, n. 19, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2010000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 nov. 2014.

SERPA, M. N. F.; SANTOS, A. A. A. Atuação no Ensino Superior: um novo campo para o Psicólogo Escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas v. 5, n. 1, p. 27-35, jun 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572001000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572001000100004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 16 nov. 2014.

SILVA, E. P.; CORDEIRO, N. C. A. **Psicologia**: Diferenças de Gênero na Escolha Profissional. set 2011. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/psicologia-diferencas-de-genero-na-escolha-profissional>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

SILVA, L. T. B. D.; O jovem e a escolha profissional no século XXI: Apresentado pelo X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE; Curitiba-PR, p 4203 -4213, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4490\\_3606.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4490_3606.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2014.

SOEIRO, Í. C. M.; FERREIRA, S. N. B. A.; BRASILEIRO, R. S. Qualidade de vida e urbanização: uma análise a partir do “centro” da cidade do Recife/PE. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**. Recife, v. 3, n. 1, p. 68-83, mar 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistamseu/index.php/revista/article/view/83>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 15, n. 2, p. 391-399, abr.jun 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a18v15n2>> Acesso em: 28 set 2014.

WEINBERG, C. (org). **Geração Delivery**: Adolescer no Mundo Atual. São Paulo: Sá, 2001.

YAMAMOTO, O. H.; OLIVEIRA, I. F. Política Social e Psicologia: Uma Trajetória de 25 Anos. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa. v. 26, n. especial, p. 9-24, 2010.

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 27 de Abril de 2015.

---

Jefferson Domingues de Oliveira

---

Gilmar Antoniassi Júnior